

um livro
de poesia

Emoções

Dia especial

Hoje é um dia especial.

Como é bom ser filho!

Ter “alguém” com quem poder sempre contar;
“alguém” que nos protege e aconselha;
“alguém” que nos ouve e acarinha;
“alguém” para fazer rir e parar de chorar;
“alguém” de quem nos orgulhemos;
“alguém” com quem partilhar a vida...

Esse “alguém” é único, pessoal e intransmissível.

Esse “alguém”,
é tu,
minha mãe.

Obrigado.

03 / Maio / 2008

Adoro-te

Adoro mesmo!

Adoro enlaçar os meus braços nos teus;
Adoro abraçar a tua silhueta;
Adoro segurar as tuas mãos;
Adoro acariciar-te o cabelo
e essa tua carinha;

Adoro beijar as tuas mãos;
Adoro beijar a tua face;
Adoro beijar-te;
Adoro.

Adoro sentir-te;
Adoro abraçar-te,
com razão ou sem nenhuma;

Adoro estar contigo e
adoro ter saudades;
Adoro quando mostras o teu sorriso e
adoro quando o escondes para eu te confortar.

Adoro falar-te,
mas especialmente,
adoro ouvir-te;
Adoro ouvir essa tua voz de encantar;
Adoro quando não falas
e me contento em adorar-te o olhar
(já agora, digo também: adoro os teus olhos)

Adoro completamente o teu exterior e
adoro igualmente o teu interior;

Adoro a tua maneira de ser:
Adoro a simpatia;
Adoro a bondade;
Adoro a compreensão;
Adoro, ainda, a tua paciência.

Adoro a tua coragem,
mesmo que não saibas
onde a vais buscar.
Adoro a tua ternura,
assim como adoro a tua delicadeza.

Adoro tanto as tuas palavras
quanto o coração de onde elas vêm.
Adoro tudo!
Adoro tudo aquilo que sei de ti;
Adoro tudo o que ainda me falta descobrir.
(Todo me leva a adorar a tua mera existência.)

Adoro os teus “adoro-te”.
Adoro adorar-te.
Mas,
sobretudo e principalmente,

ADORO-TE!

Conflitos

Não te posso ver!
Sempre que te olho,
como que instantaneamente,
prendes a minha mente.

Por mais que queira,
não me consigo movimentar.
Por mais que não queira,
não desvio o olhar.

Só um louco,
poderia ver-te
e desviar o olhar
logo a seguir.

Nem tem tempo de perceber
aquilo que está a perder!
(e ainda bem!)

Por favor, ajudem-me!!

Escondam-me esses topázios que me fitam
Tapem-me aquele sorriso deslumbrante!
... quero dizer, desconcertante!
(eu próprio o faria, se não estivesse imóvel)

Shhhh... não fales...
não fales que eu
não aguento ouvir
essa tua voz!

Porquê?

É tão doce, tão calma...
É tão meiga e tão bonita...!
Até com o Inverno mais frio
me derreteria, só de ouvi-la.

Estou perdido e encurrulado,
não sei o que fazer com este fado... oh
não, lá vem ela
de braços abertos, lado a lado!

Agarrem-me! ... Salvem-na!
Senão é a desgraça
e nunca mais me separam dela!
Ris-te? Não sei onde está a graça!
Já percebi tudo:
não posso estar contigo.
“Fazes-me mal”, digo;
ao coração, sobretudo!

É verdade! Em cada
vez que te vejo;
vez que te oiço;
vez que te toco;
vez que te penso;

logo fica todo descompassado
com o ritmo todo alterado.
Boom-boom, boom-boom!
Se me acaba este, fico sem nenhum!

Basta ouvir o teu nome
e logo se apressa, como
uma locomotiva atrasada
a que se acrescenta
mais carvão à fornalha!

Se este desassossego
é o amor; se isto só acontece
porque estou apaixonado,
então nesse caso:

Arranjem-me mais carvão!
Dêem-me cabo do coração!
Brinquem com a minha mente!
Sussurrem-me aquela voz ao ouvido!

Deixem-me só poder estar com ela!
Deixem-me só poder abraçá-la!
Deixem-me só acarinhá-la!
Deixem-me só! Eu e ela!

Porque eu adoro-a!
Porque ela adora-me!
Porque nos adoramos!
Porque sim!

05 / Dezembro / 2007

Reflexões

Férias

Finalmente férias!

Como está Sr. Tempo?
Há quanto tempo não nos víamos?

Finalmente posso fazer
aquilo que entender
sem ter horários nem pressões,
fazer tudo sem complicações.

Com tanta coisa adiada,
nem sei por onde começar.
Podia ir ler algo de que realmente gosto.
(estou farto de sebentas)
Podia ir escrever algo que realmente sinto.
(estou farto de provas escritas)
Ou podia ir fazer qualquer outra coisa
que não posso fazer senão em férias...
como perder tempo, por exemplo!

É isso.
Hoje vou tirar o dia.
Depois de tanto tempo há procura do tempo
– e de o ter encontrado finalmente –
vou perdê-lo!
Deliberadamente.

Hoje vou:
...escutar as paredes a rachar,
...ver a relva a crescer,

...observar a tinta a secar,
...ver os livros amarelecer,
...fitar o pó a assentar,
...descobrir quantos grãos de areia tem a praia,
...ou quantas gotas de água tem o oceano.

Estou de férias
e por isso vou fazer
o que bem entender:
tudo é uma hipótese válida...
até mesmo nada.

01 / Março / 2009
[último dia de férias]

Moda mandante

Age.

Não há *ser*, apenas *ser como*.

As ideias não são tuas, nem os gestos e as posturas.

Contudo cooperas, mesmo sendo a decisão só tua.

Cala.

Os teus dizeres ou pensares.

Fala.

Serás um mero eco sem recusares.

Come.

Não o que faz bem a ti mas a mim.

Aquilo que te prende e te sacia a mente.

Veste.

Não o que te aquece mas o que bem parece.

Não o que te assenta nem o que a tua mente te tenta.

O que eu imponho silenciosamente e não o que te apetece.

Aceita.

Não penses muito ou nem o faças sequer.

Abana a cabeça da forma que eu disser.

Enche-te, esvaziando-te de ti.

Morre.

Se queres viver, precisas de te matar primeiro.

De esqueceres o *eu*. De renasceres meu.

Porque eu, moda, mando.

Porque tu me mandas mandar.

Não sejam o que são

não sejam simpáticos comigo

sejam **incompreensíveis**, sejam **tendenciosos**
sejam **egoístas, narcisistas, preconceituosos**

sejam exagerados e **directos**

sejam **funestos** e **indiferentes**

sejam tudo isso e o que mais vier às vossas mentes

mas façam o favor de serem **honestos**

é tudo o que vos peço

não quero amigos por simpatia
já me chega de hipocrisia

prefiro
viver na certeza de não ter amigos
do que
morrer na ilusão de os ter.

(anotado) 19 / Agosto / 2009
(acabado) 18 / Setembro / 2009

Índice

Ler antes de ler	3
Escritores improvisados	5
Eu próprio, descrito por mim mesmo	7

Emoções

Dia especial	13
Adoro-te	14
«Sinto-me feliz»	16
Mas que dia!	17
O primeiro mês	23
Se.....	24
«És a melhor do mundo»	26
Não o direi	27
Conflitos	29
Devaneios nocturnos	32
Desde que seja tarde demais	34
Rapariga sem nome	35

Reflexões

O que é o Amor?	41
Namoro	44
Problema dos A's	45
Subtilezas	46
Matemática do amor	48
Amor dos Astros	49
<i>Beginning of the end</i>	52
Música que m'enlouquece	53
«Vida de estudante»	55
Férias	59
Tempo	61
O amor torna qualquer um poeta	62
Moda mandante	63
Eu sou para quem?	64
Diferente do Igual	65
Alguém me viu?	67
O drama da folha branca	68
É pedir muito?	69
Não sejam o que são	71
Tributo à amiga	72
Tributo ao sonho	73

«O ser humano é um ser curioso»	74
Pena da pena	76
Estou confuso	78
Ladrão que rouba ladrão	79
Além-Tejo	81
Coração chuvoso	83
«É doloroso escrever»	84
Desabar	85
Sem se ver, sem uma lágrima verter	86
Guerra	87
Vidas de sonho	89
Poema aos esquecidos	91
Quarto Minguante	95
<i>The End</i>	97
Profecia	103